



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROGRAMUS- ISEPRO  
CURSO: PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL.

**A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE AUTISTA : UM ESTUDO DE CASO II NA  
ESCOLA PEQUENO PRINCIPE EM AGUA BRANCA PI**

ÁGUA BRANCA PI

2019

**ALEXANDRA MORAIS BRANDÃO LEAL**  
**JORDÂNIA FARIAS NUNES**

**A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE AUTISTA : UM ESTUDO DE CASO II NA  
ESCOLA PEQUENO PRINCEPE EM AGUA BRANCA PI**

Artigo apresentado ao Instituto Superior de Educação Programus ISEPRO como pré-requisito para obtenção do Título de Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e institucional, sob a orientação do Prof.º Me. Edimar Campelo Araujo.

ÁGUA BRANCA PI

2019

## **A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE AUTISTA : UM ESTUDO DE CASO II NA ESCOLA PEQUENO PRINCIPE EM AGUA BRANCA PI**

Alexandra Morais Brandão ..1  
Jordânia Farias Nunes...2  
Edimar Campelo Araujo....3

### **RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade discutir a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil temática importante a ser estudada na atualidade, porém pouco discutido por governantes e por profissionais que atuam na educação. A temática abordada despertou o interesse pela forma como eram atendidos os alunos especiais do centro operacional pequeno príncipe e que levou a uma reflexão sobre a inclusão de crianças autista na Educação Infantil. Os objetivos propostos foram compreender sobre o processo de inclusão na escola, refletir sobre a inclusão de crianças autistas na educação infantil; Conhecer o processo didático pedagógico dos professores da U.O Pequeno Príncipe frente a inclusão; Enriquecer o debate sobre as leis que garantem a inclusão; Elencar possíveis barreiras para efetivação do direito a inclusão na U.O.P.P. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, de campo e bibliográfica. No decorrer do trabalho percebeu-se que os profissionais da educação ainda não estão preparados para a inclusão educacional de autista.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Autismo.

### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to discuss the inclusion of children with autism in thematic education that is important to be studied today, but little discussed by government officials and professionals who work in education. The theme addressed aroused interest in the way the special students of the little prince's operational center were attended and that led to a reflection on the inclusion of autistic children in Early Childhood Education. The proposed objectives were to understand the process of inclusion in school, to reflect on the inclusion of autistic children in early childhood education; To know the pedagogical didactic process of the teachers of U.O Pequeno Príncipe in front of the inclusion; Enrich the debate on the laws that guarantee inclusion; List possible barriers to the realization of the right to inclusion in the U.O.P.P. The research was qualitative, field and bibliographic. In the course of the study, it was noticed that educational professionals are not yet prepared for the educational inclusion of autistic.

**Keywords:** Education. Inclusion. Autism.

- 1- Pedagoga Especializanda em Psicopedagogia.
- 2- Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, Especializanda em Psicopedagogia.
- 3 – Historiador, Educador Físico, Pedagogo, Mestre em Educação.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática A inclusão Educacional de Autista : Um estudo de caso na escola Pequeno Príncipe em Agua Branca. localizada na rua são Luiz no bairro Poeirão.

A temática hora abordada é relevante, pois tem sido debatida e discutida por muitos profissionais da educação e pelo próprio governo. Quando se fala em inclusão j pensa-se inicialmente que inclusão é trazer quem está de fora para dentro de um meio a qual estamos inseridos, mas realmente na maioria das vezes para que aconteça a inclusão é necessário saber o que é inclusão, para que e como fazer essa inclusão, e esse fazer tem que levar em conta as leis ou políticas existentes para que aconteça esse processo de inclusão.

Esta pesquisa contribui para analisar-se como ainda há muitos desafios a serem discutidos para que todas as crianças com autismo possam ter uma educação de qualidade e onde possam estar com seus direitos garantidos. O desafio é institucionalizar estes direitos, respeitando as peculiaridades, fato este que ainda é utopia para os que vivem a margem da exclusão de seu meio social e na própria escola onde deve ser acolhido.

O Tema em ação chamou a atenção e despertou o interesse pela pesquisa por ser uma preocupação científica o debate sobre a inclusão na educação infantil; o ponto de partida para esta pesquisa foi a observação do atendimento dos profissionais do Centro Operacional Pequeno Príncipe, onde a realidade lá encontrada leva a reflexão sobre a inclusão de crianças autistas na Educação Infantil.

Assim, foi problematizado o seguinte questionamento: Como ocorre o processo de inclusão de crianças autistas na unidade Operacional Pequeno príncipe? Objetivou-se a compreender sobre o processo de inclusão na escola, refletir sobre a inclusão de crianças autistas na educação infantil; Conhecer o processo didático pedagógico dos professores da U.O Pequeno Príncipe frente a inclusão; Enriquecer o debate sobre as leis que garantem a inclusão; Elencar possíveis barreiras para efetivação do direito a inclusão na U.O.P.P.

Como forma de coleta de dados para a pesquisa, abordada para o desenvolvimento da pesquisa foi pesquisa bibliográfica; observação in loco; pesquisa de campo e aplicação de questionário aberto, onde direcionou-se ao

público alvo (professores do Pré II) um questionário de 10 perguntas sendo considerado respostas justificadas para comprovação positiva ou negativa.

Muitos educadores utilizam métodos para enriquecer práticas docentes, esta estratégia didática ajuda na prática da inclusão, muitas escolas não aceitam crianças diferentes por falta de qualificação, adaptação e comodismo, esperando a ajuda do governo para adequação deste profissionais para exercer a inclusão. O fato de legalmente uma criança autista necessitar de um cuidador, leva a secretaria de educação a contratarem pessoas sem afinidade e o mínimo de conhecimento sobre o autismo e sobre essas crianças. A importância dos métodos usados em sala de aula para o processo de inclusão é muito importante para que, pais, crianças, comunidade escolar tenham certeza que incluir é um direito, que garante a toda e qualquer criança ser aceita na escola de forma a garantir um ensino e aprendizagem que seu direito educação seja garantido para que haja a universalidade da educação mesmo diante das diferenças desse aluno autista, lembrando que a sala de aula é um ambiente heterogêneo.

A contribuição dos teóricos nessa pesquisa foi satisfatória pois os autores engrandeceram mais os conhecimentos adquiridos e o trabalho está dividido em três partes intituladas com o conceito e contexto histórico, autismo na fase infantil e os aspectos legais que garantem o direito a educação aos portadores de necessidades

## **2. INCLUSÃO: Conceito e contexto histórico.**

Dentre as concepções existentes sobre inclusão, uma se adequa mais ao mundo atual e as suas situações onde muitas pessoas são excluídas da sociedade, umas por serem negras, outras por serem pobres, por religião, classe social e ainda por alguma deficiência mental ou física. Nesses aspectos:

O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”. Há a necessidade de orientar os professores, tornando-os capacitados a identificar corretamente as necessidades de seus alunos com autismo. (STAINBACK 1999, p.21)

Portanto, tendo em vista as palavras do autor devemos incluir as crianças com necessidades especiais independente de suas habilidades ou da maneira como

aprendem temos algo a compartilhar com o conhecimento não é diferente, pois assim como os seres normais podem transmitir algum aprendizado a eles também tem algo a apresentar de modo que haja uma troca de experiência facilitando a inclusão e a aprendizagem desses alunos. Incluir não é só juntar, colocar, agrupar como diz o autor. É trazer um indivíduo que está inserido em um ambiente, mas que não participa das atividades que os outros indivíduos participam por medo ou por falta de motivação dos outros indivíduos do grupo ao qual ele foi agrupado.

Assim também acontece nas escolas, muitas crianças estão vinculadas a ela mais isto não significa que estejam incluídas de forma correta por falta de incentivos dos membros da escola ou de conhecimento sobre essa síndrome.

Quando situações diferentes ou pessoas diferentes são apresentadas a ambientes “normais” cria-se uma barreira como se o desafio ao novo compromettesse a ordem das coisas, o que na verdade serve para refletir sobre ações, pensamentos, e decisões educacionais que não incluam.

A inclusão das pessoas com deficiências foi adquirida depois de muitas lutas, a partir do século XX que a escola foi começando a incluir-se na nova vida destas pessoas.

Houve dois períodos muito importantes que marcaram muito a evolução da educação especial “o primeiro, período foi o de 1854 a 1956 onde foi iniciado as iniciativas oficiais e particulares isoladas e o segundo período foi o de 1957 a 1993 que surgiu as iniciativas oficiais de âmbito nacional” (MAZZOTA2005 p.27 e 28).

No período de 1854 a 1956 foi marcado pelo surgimento do atendimento escolar especial aos portadores de deficiências, foi precisamente em 12 de setembro de 1854 que a primeira providencia concretizada por dom Pedro II que fundou, na cidade do Rio de Janeiro o Imperial Instituto dos meninos cegos, foi em homenagem a um grande brasileiro chamado José Álvares de Azevedo, que estudara no instituto de cegos de paris fundado por Valentin Haüy no século XVIII. (MAZZOTA2005 p.28).

Em 17 de maio de 1890 já no período da república chefiado por Marechal Deodoro da Fonseca e o ministro da instrução publica, correios e telégrafos, Benjamim Constant assinaram um decreto de número 408 mudando o nome do instituto nacional de cegos e aprovando seu regulamento. (MAZZOTA2005 p.28).

Em janeiro de 1891 pelo decreto nº 1.320, a escola passou a denominar-se Instituto Benjamim Constant em homenagem a seu ilustre e atuante ex professor de matemática e ex-diretor, Benjamim Constant.

No segundo período que compreende os anos de 1957 a 1993 foi marcado pela aceitação do atendimento educacional aos excepcionais pelo governo federal com a criação de companhias especificamente voltadas para este fim. A primeira a ser instituída foi a campanha para a educação do surdo Brasileiro pelo decreto Federal nº 42.728, de 3 de dezembro de 1957, com a finalidade de promover por todos os meios a seu alcance, as medidas necessárias e educação e assistência no mais amplo sentido, em todo o território nacional. (MAZZOTA2005 p.49 e 50).

Foi a partir da Declaração de Salamanca nosso marco mais importante para a educação inclusiva no nosso país não foi uma criação de políticos e sim fruto da movimentação de um grupo de pessoas que entendiam a necessidade de se ampliar a discussão sobre o tratamento destinado aos deficientes a várias instancias sociais, com o objetivo de se repensar as práticas sociais excludentes.

“A inclusão social tem se caracterizado por uma história de lutas sociais empreendidas pelas minorias e seus representantes, na busca da conquista do exercício de seu direito ao acesso imediato, contínuo e constante ao espaço comum da vida em sociedade”. (Recursos e serviços). (ARANHA, 2000 p.17).

Hoje luta-se muito por uma escola igualitária para todos mas não há uma preocupação muito visível de nossos governantes pois questiona-se sobre quais mudanças ou medida devemos tomara para que possamos ter um sistema ou uma escola igual para todos.

### 3. AUTISMO NA FASE INFANTIL

O autismo infantil é uma síndrome que atinge o sistema nervoso central causando dificuldades na fala e na socialização e no comportamento da criança que porta essa síndrome.

O autismo infantil é uma síndrome geralmente diagnosticada entre os 2 e 3 anos de idade, que é caracterizada por problemas na comunicação, na socialização e no comportamento, que faz com a criança apresente algumas características específicas, como dificuldade na fala e em expressar ideias e sentimentos, mal-estar em meio aos outros e pouco contato visual, além de padrões repetitivos e movimentos estereotipados,

como ficar muito tempo sentado balançando o corpo para frente e para trás. (Fonoaudióloga Rosa Rodriguez Antônio do programa tua saúde.)

A autora referente na citação acima menciona o conceito do autismo e como ele é caracterizado e qual sexo ele é mais predominante e qual a faixa etária que ele abrange. Ocorre com mais frequência nos meninos do sexo masculino, possui muitos sintomas que podem ser genéticos ou hereditários, fatores ambientais, fatores bioquímicos ou alguma alteração ou anomalia de algum cromossomo do pai ou da mãe. Mas nem sempre essas alterações podem ser sinais de que a criança seja autista.

O tratamento da criança com autismo é feito através de remédios recomendados por médicos, algumas seções de acompanhamento de fonoaudióloga para que eles possam tentar fazê-las desenvolver a sua comunicação, conversas com terapeutas comportamentais que eles desenvolvam comportamento adequado e atividades em grupos para que eles possam ser incluídos nos grupos que iram participar.

Kanner (1943) estudou e descreveu a condição de 11 crianças consideradas especiais. Nessa época, o termo Esquizofrenia Infantil era considerado sinônimo de Psicose Infantil, mas, as crianças observadas por Kanner tinham características especiais e diferentes das crianças esquizofrênicas. Elas exibiam uma incomum incapacidade de se relacionarem com outras pessoas e com os objetos. Concomitantemente, apresentavam desordens graves no desenvolvimento da linguagem.

Relata que o autismo inclui uma incapacidade em desenvolver um relacionamento interpessoal, marcada pela falta de resposta ao contato humano e de interesse pelas pessoas. Há uma inadequação no modo de se aproximar, falta de contato visual e de resposta facial, indiferença ao afeto e aversão ao mesmo. (GAUDERER 1993 p.12)

Segundo ele, a linguagem expressiva verbal pode estar totalmente ausente, e, quando presente, é acompanhada de estrutura gramatical imatura, ecolalias, reversão pronominal, afasia nominal, etc. Há grandes distúrbios comportamentais, como, por exemplo, as respostas estranhas ao meio ambiente, incoerentes e a pragmáticas. Ainda afirma que, nos casos mais graves, há fatores coadjuvantes bastante repercutidos e nocivos, associados ao quadro, como: condutas auto –



agressivas e/ou heteroagressivas, impulsividade, hiperatividade e movimento estereotipado.

Para Kaner (1943) apenas 1/3 das crianças que possuem a síndrome do autismo não podem desenvolver a linguagem de forma correta pois muitas delas apresentam um pequeno retardo no seu cérebro dificultando a comunicação.

Do ponto de vista linguístico, apenas 1/3 dessas crianças aprendem a falar e as demais ficam, praticamente, em estado de mutismo. Quando adquirida, a fala dessas crianças restringe-se, inicialmente a um caráter comunicativo, ou seja, a uma expressão verbal fonêmica e estruturalmente correta, no entanto, idiossincrática e sem função comunicativa. Às vezes, as crianças em estado de mutismo surpreendem, emitindo palavras soltas, funcionais solicitadas. A presença de ecolalias imediatas e retardadas é muito frequente, assim como um aspecto pragmático e incoerente nas emissões de frases. (KANER 1943 p.4)

O autor cita acima que muitas vezes o autista desenvolve uma linguagem sem conexão ou às vezes repetem a mesma palavra ou mesmo não desenvolvem a fala isso acontece ou varia de acordo com o grau de autismo que essa criança demonstra para um bom desenvolvimento da linguagem dos portadores de autismo precisa-se que seja acompanhada por um fonoaudiólogo que usará as palavras que são adquiridas no dia-a-dia das crianças

#### 4. ASPECTO DA LEGISLAÇÃO PARA O AUTISMO

Sabe-se que todos os seres humanos temos direitos, mas na maioria das vezes nossos direitos não são cumpridos por falta de conhecimento da sociedade. As crianças especiais também tem seus direitos mas muitas vezes não dispõem de oportunidade para usufruir dos direitos que lhes pertencem; por exemplo a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) a constituição federal (CF) o estatuto da criança e do adolescente é a declaração de Salamanca o marco principal na conquista da educação especial, a Lei Berenice Piana que protege os direitos das crianças autistas a conferência internacional dos direitos das pessoas portadoras de necessidades especiais e os parâmetros curriculares a que também levam a reflexão sobre o assunto.

##### 4.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988, é a lei fundamental e suprema do Brasil, servindo de parâmetro de validade a todas as demais espécies normativas, situando-se no topo do ordenamento jurídico. Pode ser considerada a sétima ou a oitava constituição do Brasil (dependendo de se considerar ou não a Emenda Constitucional nº 1 como um texto constitucional) e a sexta ou sétima constituição brasileira em um século de república.

A Constituição Federal (1988) garante que todas as pessoas são iguais perante a lei independentemente de cor, raça, classe social, religião posição que ocupa no ambiente de trabalho e nacionalidade.

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade. Do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (Brasil CF 1988)

Menciona-se de acordo com o artigo acima que todos os cidadãos ou indivíduos são iguais perante a lei sem desqualificar qualquer indivíduo que se considere brasileiro naturalizado ou que tenha vindo de outro país e que considera brasileiro dando a todos direito de ir e vir, a liberdade e o principal a igualdade de todos independentemente de cor, raça, classe social, religiosidade, posição que ocupa no ambiente de trabalho e opção sexual.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 faz referência a educação como dever de todos e de estado e municípios e responsabilidade da família porém muitas crianças não frequentam escolas por falta de vagas ou desinteresse da família em realiza sua matrícula em uma escola.

Artigo 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil CF de 1988)

Observa-se no artigo referenciado acima que a educação é dever do estado e principalmente da família e deve ser ministrada respeitando a individualidade de cada educando preparando-o para a colaboração em sociedade e visando desenvolvimento de cada educando que está inserido em um meio. Preparando-o não só para o mundo, mas sim para o mercado de trabalho.

#### 4.2. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.

Conhecida como a Lei 9394/96 ou Lei Darcy Ribeiro sancionada em 20 dezembro de 1996 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro Paulo Renato composta 92 artigos que relatam sobre os fins da educação, qual o dever de educar e quem e o responsável pela educação e traz a definição das modalidades de ensino existentes, criada com intuito de organizar a educação brasileira de forma que se exista uma fácil memorização dos capítulos e incisos que compõem essa lei.

Os primeiros títulos retratam sobre o que é a educação, quais os fins da educação, de quem e o direito e o dever de educar e quais as modalidades de ensino e como e organizada. O primeiro segundo e terceiro título da Lei de Diretrizes e bases da educação nacional relatam como deve estar centrado os processos educacionais e em quais movimentos estão envolvidas quais os fins da educação e a responsabilidade da família em garantir o direito que lhe es dado na busca por uma educação de qualidade e como deve ser ministrada e se há alguns critérios a serem exigidos.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB de1996)

O artigo mostra que a educação pode ser desenvolvida em todo os lugares onde a criança se faça presente, em casa a criança tem acesso a uma educação empírica que é transmitida de geração para geração quando ela é matriculada em uma escola passa-se a conhecer uma educação voltada para a leitura de mundo que visa a realidade delas, mas com uma preparação para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho como já se detalhou no subtopico da constituição federal.

#### 4.3. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

Documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas

para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.

Nessa declaração, foram reafirmados compromissos e reconhecida a necessidade de adoção urgente de ações relacionadas à educação de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais.

O objetivo desse evento foi à elaboração de diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais visando atender ao movimento de inclusão social e educacional.

Essa declaração foi o maior marco para a evolução da educação especial no nosso país, pois depois da homologação dessa declaração as pessoas portadoras de necessidade especiais puderam ter o direito a educação em salas de aulas.

Essa declaração nos mostra quais direitos os portadores dessa síndrome possuem em relação a educação.

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, • toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; II. Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades; III Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades IV Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistemas.( declaração de Salamanca 1994)

A declaração afirma que todas as crianças têm direito fundamental a educação e deve ser trabalhada visando desenvolver todas as suas habilidades motoras, psicomotoras e cognitivas os sistemas educacionais devem disponibilizar atendimento especializado para os portadores de necessidades especiais e devem ter acesso aos vários tipos de materiais.

## 5. ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA.

O método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja,

determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Segundo o autor, já houve época em que muitos entendiam que o método poderia ser generalizado para todos os trabalhos científicos. Os cientistas atuais, no entanto, consideram que existe uma diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir. (Gil 1999 p.13)

A pesquisa científica é caracterizada como um trabalho que vem tendo a necessidade em buscar resultados em forma de informações de um determinado assunto, que veio a serem realizadas através de pesquisas diretas para se concluir com informações ou até mesmo relações tendo uma finalidade que obtiveram um resultado que veio a ampliar o conhecimento através de dados existente.

“A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar duvida, mediante a utilização de procedimentos científicos.”. Barros (2014 p.30). A pesquisa é do tipo qualitativo, bibliográfico e de campo.

#### 5.1. TIPOS DE PESQUISA.

A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e de campo.

Pesquisa Qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

Conceitua-se como pesquisa de campo: “O investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador coletando os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos (Barros& Lehfeld, 200 p.75)”.

“A pesquisa é o esforço dirigido para a aquisição de um determinado conhecimento, que propicia a solução de problemas teóricos, práticos e / ou operativos; mesmo quando situados no contexto do dia a dia do homem”. Barros (2014, p. 29)

Conceitua pesquisa bibliográfica como de grande valia e eficácia ao pesquisador porque permite obter conhecimento já catalogados em bibliotecas, editoras, Internet, videotecas etc. A pesquisa bibliográfica se realiza comumente em três fases: identificação, localização e reunião sistemática dos materiais ou dos fatos (Barros 2014 p,34).

A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis Godoy (1995, p.58)

## 5.2. CENARIO DA PESQUISA.

A pesquisa realizou-se no Centro Municipal de Educação Pequeno Príncipe, localizada na cidade de Água Branca na rua São Luís no bairro Poeirão a escola oferece as modalidades Creche, Pré I e Pré II nos turnos manhã e tarde sobre a direção de Celia Moreno Freitas e Ligia Leal Vasconcelos e instituição tem um quadro de 22 professores, uma secretaria e duas auxiliares administrativa, quatro merendeiras e uma auxiliar de serviços gerais.

## 5.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.

A coleta de dados deu-se através de questionário aberto para duas professoras da sala do pré II onde foi observado o conhecimento sobre O que é inclusão, Quais Métodos eram usados para a pratica da inclusão e para a preparação dessas aulas, onde as professoras demonstraram bom interesse em responder o questionário que lhes foi dado. As ferramentas que foram utilizadas para desenvolver uma pesquisa são as mais diversas sendo todas um questionário de 10 questões abertas tendo como sujeitos de pesquisa foram duas professoras de pré II voltadas para a resolução de um problema que com isso veio à necessidade de aplicar métodos e técnicas científicas adequadas para se chegar com os objetivos esperados com a conclusão do pré-projeto.

## 5.4. ELEMENTOS DA PESQUISA.

A pesquisa aconteceu por meio de observação na sala do pré II da unidade operacional pequeno príncipe , onde observou-se como e feito recebimento das crianças de modo geral , depois foi apresentado um questionário de 10 questões todas subjetivas para as duas professoras da sala do pré II onde se analisou as políticas existentes a criança especial , o atendimento que ela recebia , os materiais

usados ajudavam no desenvolver das crianças ,a convivência da criança especial com as outras crianças, a escola oferecia alguma ajuda para elas e dentre outros questionamentos referentes ao tema inclusão.

## 6. ANALISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

A pesquisa foi realizada no centro Municipal de educação Infantil em água Branca Piauí, realizou-se através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo realizada na escola citada acima onde foi realizado um questionário com 10 questões abertas para duas professoras de pré II onde foi feito vários questionamentos sobre a inclusão escolar com perguntas simples e de fácil compreensão. As professoras demonstraram boa vontade em responder os questionários devolveram os questionários respondidos, mas não autorizaram a divulgação de seus nomes pois não queriam que avesse algum aborrecimento entre si.

Diagnosticou-se no decorrer desta pesquisa que a resposta dada aos questionamentos técnicos para a pratica da inclusão e os materiais agradam as professoras esclarecem que na escola existe um processo inclusão mais que precisa melhorar não são trabalha algumas técnicas os materiais colaboram no aprendizado das crianças e dentre outros questionamentos referentes ao tema inclusão. Os sujeitos envolvidos na pesquisa não autorizaram a divulgação de seus nomes, visto isso foi utilizado a legenda P 1 e P2. Para a representação dos envolvidos.

Analisar significa buscar o sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa. Significa ler através de índices, dos percentuais obtidos, a partir da mediação e tabulação dos dados ou da leitura e decomposição de depoimento obtidos em pesquisa com ênfase na abordagem metodológica mais qualitativa.

Quadro 01. A escola tem uma política eficiente de atendimento a crianças especiais?

Professores	Respostas
P1	Mais ou menos
P2	Não

Fonte: Pesquisa Direta 2018

Observa-se que a escola não apresenta uma política eficiente no atendimento a crianças especiais com isso o processo de inclusão da escola e defeituoso, ou seja, é falho e deixa a desejar no que se refere a políticas voltadas aos alunos com necessidades especiais.

As políticas públicas existentes aos portadores de necessidades especiais são nortes para que os professores possam trabalhar com eles, pois nestes documentos estão todas as informações referentes aos educandos especiais.

<sup>1</sup> Apontou que a pessoa com espectro do autismo precisa de **tratamento contínuo e permanente**, não bastando o diagnóstico precoce. "Precisamos de políticas públicas que contemplem os adolescentes, os jovens e os adultos. (FERREIRA 2017)

A autora menciona que é essencial estimular e ativar na criança autista um processo interno de desenvolvimento no ambiente das inter-relações com os outros que é considerado do ponto de vista sócio.

Quadro 02. A criança autista atendida na sala do Pré II recebe atendimento adequado? Explique?

Professoras	Respostas
P1	Mais ou menos. As atividades proposta deveriam ser específicas para essas crianças. Ex: Uma prova ou teste feito em sala deveriam ser diferenciada.
P2	Não. As atividades não são adaptadas a necessidade do aluno.

Fonte: Pesquisa Direta 2018

Percebe-se na fala das educadoras que a criança não recebe um tratamento adequado. Visto que a criança está na sala mais não há nenhuma preocupação em adaptações de tarefas para que o todo envolvido na sala acompanhe o que está sendo desenvolvido.

Os professores devem criar programas técnicas que facilitem no aprendizado de seu aluno verificar se a metodologia usada está sendo compreendidas por todos os educandos.

---



Os educadores devem desenvolver um programa de educação individualizado para focalizar nos problemas específicos da criança. Isto inclui terapia de fala e do idioma, e também habilidades sociais e treinamento de habilidades cotidianas. Eles devem elaborar estratégias para que essas crianças consigam desenvolver capacidades de poderem se integrar com as outras crianças ditas “normais”. (BAUTISTA1997 p.3)

Na referida citação acima o autor relata os educadores devem focar não só no diagnóstico da dificuldade dos alunos mais sim em desenvolver suas habilidades e capacidade para que consigam se integrarem as crianças ditas normais.

Quadro 03. É possível perceber algum rendimento da criança autista atendida na sala do pré II?

Professoras	Respostas
P1	Sim,
P2	Sim

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

Observa-se que o aluno atendido na sala do pré II apresenta um rendimento muito importante, mas que precisa ser melhorado muito mais pois algumas atividades ele ainda não desenvolve sozinho.

Para ajudar ao professor neste contexto de lidar e desenvolver esses alunos e contratada uma cuidadora para ficar responsável por desenvolver esse aluno mas que na maior parte das vezes são pessoas que não tem nenhum conhecimento sobre essa síndrome acaba fazendo com que a criança não tenha um desenvolvimento satisfatório.

Até agora, os sistemas de ensino têm lidado com a questão por meio de medidas facilitadoras, como cuidadores, professoras de reforço e salas de aceleração, que não resolvem, muito menos atendem o desafio da inclusão. Pois qualificar uma escola para receber todas as crianças implica medidas de outra natureza, que visam reestruturar o ensino e suas práticas usuais e excludentes. Na “inclusão, não é a criança que se adapta à escola, mas a escola que para recebê-la deve se transformar”, (MARIA TERESA MATOAN2014 p.3)

A referida citação relata que os sistemas de ensino não têm lidado muito bem com a política da inclusão pois convocam pessoas que não possuem conhecimento para lidar com as crianças especiais fazendo com que essas crianças sejam apenas mediadas para mostrarem que estão sendo incluída.

Quadro 04. A escola oferece alguma ajuda a você para lidar com essa criança?  
Qual?

Professoras	Respostas
P1	Sim. Alguns materiais disponíveis na escola para que possa criar objetos e atividades para fazer com ele
P2	Sim. Providenciou uma cuidadora para trabalhar com ele.

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

As educadoras responderam sim ao questionamento acima, pois a escola disponibiliza todos os recursos existentes na escola para fazer com que a criança se desenvolva.

A criança com algum tipo de necessidade especial aprende como qualquer outra criança pois uns aprendem rápido outros aprendem devagar, mas para que ele possa se desenvolver melhor é preciso haver uma mudança na rotina da sala de aula, uma adaptação das atividades de acordo com a necessidade do aluno. A criança da Educação Infantil aprende brincando, mas o professor precisa trabalhar de forma concreta para facilitar o entendimento dos alunos.

Nós professores temos dificuldade para romper com a ideia de homogeneidade em que fomos formados: a criança ideal, abstrata, que se desenvolve e aprende de uma forma única. Este é o grande desafio que a inclusão impõe à escola: lidar com a diversidade e buscar respostas para as diferentes necessidades educacionais. “Trabalhar com o nível de conhecimento, adaptar o ensino ao interesse e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno e ajudá-lo a progredir e a ter experiências significativas de aprendizagem são a chave da questão” (MARILDA BRUNO 2007, p.24)

O autor usa palavras bonitas para refere-se ao pensamento de alguns professores que pensam que ainda existem salas homogêneas, sabe-se que na atualidade as salas de aulas são heterogêneas e que cada criança aprende de forma diferente.

05. Os materiais existentes na escola colaboram com o aprendizado desse aluno?

Explique?

Professoras	Respostas
P1	Sim, os jogos oferecidos ajudam na memorização do que foi explanado em sala.

P2	Sim, os jogos ofertados são ótimos pois contribuem bastante no aprendizado dos alunos.
----	--

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

As educadoras mostram-se bem satisfeitas com os materiais que existem na escola e os resultados adquiridos com esses materiais são incríveis e os alunos adoram quando a professora leva matérias para sala que sejam diferentes usados em sala de aula.

Os materiais usados possuem várias funções no desenvolvimento das crianças pois é trabalhado a concentração, a noção tempo espaço, as consoantes estudadas. Para os alunos especiais isso é uma forma reabilitação para o cérebro pois seu intelectual é lento e precisa ser trabalhado de diversas formas.

É uma prática fundamental na educação, habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência múltipla, principalmente no que diz respeito ao emprego de recursos de baixa tecnologia que apoiam e facilitam a comunicação (CORMEDI 2009 p.244).

O autor relata é fundamental para que os alunos especiais se desenvolvam e preciso haver a disponibilização de materiais adequados a sua deficiência para que desenvolva suas habilidades.

Quadro 06. Como você avalia a relação da classe com esse aluno?

Professoras	Respostas
P1	Boa, os alunos o respeitam e fazem de tudo para que ele se sinta bem.
P2	Ótima, os alunos respeita-o, acolhe –o bem em algumas situações em que ele não pode vir a escolas eles preocupam –se com ele perguntando se o aluno está doente e ficam tristes

Fonte: Pesquisa Direta 2018

Analisa-se com a respostas dadas, os alunos têm uma boa relação com esse aluno, prova-se que a inclusão dessa criança acontece, mas não da forma correta, pois em alguns momentos os seres envolvidos deixam a desejar.

Incluir não é só trazer quem está de fora para dentro, é saber respeitar as diferenças que cada um possui, também não é só receber tem que fazer uma adaptação em conto o contexto escolar.

O objetivo da Inclusão é de garantir que todas as crianças possam fazer parte de um grupo, de uma comunidade e de um sistema educacional que possa oferecer-lhe as mesmas oportunidades que as crianças que não possuem necessidades especiais, numa tentativa de impedir que minorias sociais, na qual se incluem crianças portadoras da síndrome autística escapem do preconceito e do isolamento. (MITTLER2003 p.10)

A citação mostra –nos que o objetivo principal da inclusão é trazer o aluno que está de fora para dentro fazendo com que ela seja inserida em uma sociedade.

07. A escola oferece algum curso ou capacitação para lhe ajudar a lidar com esse aluno autista ou com qualquer outro transtorno?

Professoras	Respostas
P1	sim.
P2	sim.

Fonte: Pesquisa direta 2018.

Todas responderam positivamente ao quesito curso ou capacitação ou curso, oferece capacitação para os profissionais para lidar com crianças especiais, fazendo com que os profissionais tenham facilidade para lidar com essa criança, a única ajuda que eles disponibilizam são uma cuidadora para que fique com essa criança. Os professores não se sentem à vontade para ensina-los pois não receberam nenhuma capacitação sendo assim o processo de inclusão da criança passa por algumas dificuldades.

Os ambientes educacionais precisam de profissionais confiantes sobre seu trabalho e que a cada ação bem-feita por esse professor seja compartilhada entre seus amigos, hoje em dia nas escolas há muitos profissionais que estão descredenciando do seu trabalho e acabam ficando cansados demais e não conseguem obter os resultados que lhe foram lançados.

Afirma que é necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. Para isso, é oportuno possibilitar aos docentes a participação em cursos que discutam estratégias educacionais visando à participação ativa e consciente de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esses cursos devem atender as necessidades de preparo que os professores têm para desenvolver práticas docentes realmente inclusivas. (MATOAN2006, p.16)

A autora mostra que é preciso ofertar curso de preparação aos professores para que eles estejam aptos a trabalhar com as crianças ditas normais e as especiais, pois muitos encontram –se

desmotivados a trabalhar com certos públicos por não terem nenhum conhecimento e também por não irem atrás do conhecimento.

08. Quais foram os seus sentimentos diante da vinda desse aluno para sua sala de aula?

Professoras	Respostas
P1	Preocupação, pois não sabiam quais eram suas limitações.
P2	Preocupação, porque nunca havia recebido um aluno especial no longo de minha carreira, também não havia feito nenhum curso sobre crianças especiais.

Fonte: Pesquisa Direta 2018

Analisa-se as professoras de início tiveram a preocupação com o aluno, pois não passam por nenhuma capacitação, não sabiam quais limitações que esse aluno possuía não sabiam como trabalhar com essa criança.

O problema que se observa é a forma como ela aparece na escola: os professores querem conhecer o diagnóstico do aluno, ou seja, sua deficiência e não seu potencial de desenvolvimento.

A inclusão do aluno com necessidades especiais é importante, mas que é preciso que o professor tenha conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento desses alunos, para que estes possam se beneficiar do processo de inclusão, atingindo níveis mais elevados de desenvolvimento.

Incluir o aluno não é só aceita-lo na sala e modificar todo o contexto da sala para que ele se sinta acolhido e tenha suas habilidades desenvolvidas.

09. Como você lida com a dificuldade desse aluno? Explique

Professoras	Respostas
P1	Tento procurar algo que ele goste, mas ele perde o interesse rápido as atividades que imponho.
P2	Trago materiais bem coloridos para que possa chamar sua atenção mais ele não dá atenção, apenas fica em seu mundo imaginário.

Fonte: Pesquisa Direta 2018.

As professoras dizem que sentem muita dificuldade para lidar com esse aluno porque não sabem quais são suas limitações e questionam a falta de atenção do aluno, pois os materiais são bem coloridos e elas os consideram bastantes chamativos.

Mas para que os alunos têm prazer em aprender eles precisam de professores carinhosos, amorosos e que amem o que fazem e a profissão que escolheram.

Quanto mais significativos para a criança forem os seus professores, maiores serão as chances dela promover novas aprendizagens, ou seja, independentemente da programação estabelecida, ela só ganhará dimensão educativa quando ocorrer uma interação entre o aluno autista e o professor. (SCHWARTZMAN e ASSUNÇÃO JUNIOR 1995 p.13)

Os autores mostram que enquanto mais a criança se sentir incluída em um meio mais fácil será para ela se desenvolver e ela conseguirá absorver coisas novas.

10. Que atividades são praticadas para trabalhar a dificuldade desse aluno?

Professoras	Respostas
P1 e P2	Oferecemos várias atividades como jogos de formação de palavras, formas geométricas bem coloridas, mas em questão de minutos ele perde o interesse.

Ambas obtiveram as mesmas respostas, é oferecida várias atividades, mas nem sempre conseguem prender a atenção de todos, pois na maioria das vezes as atividades são repetitivas. Para as crianças especiais esse tipo de atividade é boa pois eles conseguem absorver o que está sendo desenvolvido na atividade exposta.

Na elaboração de qualquer programa direcionado à educação do portador de autismo, deve-se observar quais canais de comunicação se apresentam mais receptivos a uma estimulação e o nível de desenvolvimento da criança ou jovem autista ao selecionar os objetivos a serem trabalhados numa programação psicopedagógica. É fundamental verificar se não estão acima de suas condições cognitivas. (SCHWARTZMAN & ASSUNÇÃO JUNIOR 2010 p.22)

Os autores mostram que é preciso tomar cuidados na hora de escolher as atividades para se trabalhar com as crianças especiais, pois muitas delas não desenvolveram algumas de suas habilidades dificultando a realização de algumas atividades.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente artigo propôs um estudo significativo acerca dos objetivos proposto na temática deste trabalho, onde as respostas coletadas mostram que ainda precisa-se avançar muito no que refere se ao tema Inclusão e como capacitar os professores para fazer essa inclusão na sala de aula observou-se que os profissionais da unidade operacional pequeno príncipe não estão aptos a trabalhar com crianças especiais.

Nas reflexões feitas nas leituras de livros e busca na internet sobre a temática Inclusão verificou-se que existem poucas discussões sobre essa temática tão importante na luta por uma educação de qualidade para todos acabando com essa diferenciação entre normais e anormais, luta-se por uma educação onde rico e pobre usufruam o mesmos direito onde haja não preconceito de raça, cor, religião etc, como também em relação as crianças especiais, que todas as crianças consigam desenvolver habilidades que lhe são apresentadas. Incluir não é só trazer quem está de fora para dentro e ajudar o indivíduo envolvido na situação encontrar naquele meio através de atividades em grupos que ajudaram os educandos a conseguirem suas habilidades e repassando as outras crianças que independente da forma física ou mental se aprende de forma diferente por serem heterogêneas e terem tempo de aprendizagem diferente.

Deve-se ter em mente que a educação é um ato de amor ao próximo e ao processo de aprendizagem. Quanto ao termo Inclusão a escola não apresenta nenhum projeto de inclusão, apenas o aluno fica sob os cuidados de uma cuidadora infantil para realizar atividades, o professor não tem nenhum preparo ou qualificação para trabalhar com essa síndrome. Deve-se qualificar o professor, porque só vai haver um processo de inclusão quando o professor conhece como ocorre a síndrome e a limitação do aluno por causa da síndrome, como também a partir do conhecimento da síndrome poder promover estratégias.

## REFERENCIAS.

ASSUMPÇÃO, Francisco Batista Júnior, SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. São Paulo: Menon, 1995.

ANTONIO, Rosa Maria Rodriguez. **Entenda o que é Autismo e como ele se manifesta**. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/autismo-infantil/>> Acesso em: 16 de dezembro de 2016.

ARANHA, M. S. F. **Inclusão Social e Municipalização**. In: **Eduardo José Manzini (Org.). Educação Especial: temas atuais. 1ª Edição**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2000.

BRASIL. **Constituição, 1998**.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL. **Ministério da Educação. A inclusão de crianças com deficiência na educação. Revista do professor de educação infantil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista44.pdf> > Acesso em 27 de dezembro de 2016

Brasília. **Lei Brasileira de Inclusão Nº13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <<http://www.andislexia.org.br/Estatuto-dapessoa-com-deficiencia.pdf>> Acesso em: 31 de dezembro de 2016.

CORMEDI, M. A. **A comunicação alternativa no centro de recursos para surdocegueira e deficiência múltipla**. In: **DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. de J. & MACEDO, E. C. de Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. Memmon Edições Científicas. São Paulo, 2009.

Ei: Centro de referência em Educação Integral<Disponível>  
<http://educacaointegral.org.br/reportagens/autismo-escola-os-desafios-necessidade-da-incl>

Kanner L. Autistic disturbances of affective contact. *Nerv Child*.1943;2:217-50.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005. MITTLER, p . (2003) **Educação inclusiva**. Contexto sociais.

REVISTA CRIANÇA SEB44. Professor de Educação Infantil.  
<http://www.revistaeducacao.com.br/olharpedagogico/educacaoinfantil/acesso:17/02/17>

Vygotsky LS. **Obras completas**. Tomo Cinco. Cuba: Editorial Pueblo y Educación;1995. p.304.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300005)



Comunidade do adm.

<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>

Zé moleza, facilitando sua vida.

<http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/biologicas/fonoaudiologia/autismo/>  
acesso: 07/06/17

**ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO.

1. A escola tem uma política eficiente de atendimento a criança especiais? Qual?
2. A criança atendida na sala do Pré II recebe atendimento adequado? explique?
3. É possível perceber algum rendimento da criança atendida na sala do Pré II?
4. A escola oferece alguma ajuda a você para lidar com esse aluno? Qual?
1. Os materiais existentes na escola colaboram no aprendizado desse aluno e nos demais alunos. Explique?
6. Como você avalia a relação da classe com esse aluno especial?
2. A escola oferece alguma capacitação para ajudar a lidar com crianças autistas ou com qualquer outro transtorno de aprendizagem?
3. Quais foram seus sentimentos diante da vinda dessa criança a sua sala de aula?
4. Como você lida com a dificuldade desse aluno? Explique
10. Que atividades são praticadas para trabalhar a dificuldade desse aluno?

## TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

### TÍTULO

A INCLUSÃO EDUCACIONAL DA CRIANÇA AUTISTA: Um estudo de caso na escola Pequeno Príncipe em Água Branca

Estou de acordo a participar da presente pesquisa cujo pesquisador (a) manterá em sigilo absoluto sobre as informações aqui prestadas e assegurará o meu anonimato, quando da publicação dos resultados da pesquisa, além de me fornecerão a permissão de desistir, em qualquer momento, sem que isso nos ocasione qualquer prejuízo para a qualidade do atendimento que me é prestado, caso ocorra qualquer constrangimento por alguma pergunta ou simplesmente me queira retirar dela.

Fui informado que posso indagar o pesquisador se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelo seguinte telefone: (86) 99987-3224. Endereço: Rua Vereador Abel Pereira 171. Água Branca Piauí - PI. CEP: 64460-000. Assim, se por tal me interessar, posso receber os resultados da pesquisa quando esses forem publicados.

A pesquisa será realizada pela acadêmica Jordânya Farias Nunes, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ISEPRO, que com consentimento prévio dado pelos participantes, cujos nomes e informações serão guardados pelo pesquisador e, em nenhuma circunstância, eles serão dados a conhecer a outras pessoas alheias ao estudo, a não ser que os participantes consentam por escrito.

Assinatura dos participantes \_\_\_\_\_

Água Branca Piauí - PI, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.